



Jornal do CREMERO

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE RONDÔNIA

Edição Nº 1 • Ano 2014

Desafios e busca por melhorias marcam a nova gestão do CRM-RO

Página 2

**Fiscalização e zelo pela qualidade
do atendimento**

Página 6

Educação Médica Continuada

Página 11

Artigo

Mais médicos e menos medicina

Dr. Rodrigo Almeida de Souza

Página 12



Desafios e busca por melhorias marcam a nova gestão do CRM-RO

No dia 16 de dezembro de 2013, os membros da chapa vencedora para as eleições do Conselho Regional de Medicina de Rondônia (Cremero) tomaram posse para cinco anos de administração do órgão. Logo após a cerimônia, os mesmos conselheiros empossados elegeram o médico Rodrigo Almeida para a presidência do Cremero.

“Agora é a hora de unir a classe médica em prol do fortalecimento da instituição e da boa

prática da medicina em Rondônia, o que vai favorecer também a toda a população do estado”, ressaltou o presidente eleito.

O comitê dos 40 médicos eleitos chegou à vitória das eleições do Cremero pregando mudanças e uma nova forma de gerir a instituição, que é de suma relevância para toda a classe médica e, conseqüentemente, para a população que tanto carece de serviços com qualidade ligados à área da saúde. Entre as propostas

da chapa eleita estavam o apoio aos acadêmicos na exigência de boas condições de ensino durante o internato; a procura do médico para ouvir os seus anseios no próprio local de trabalho, intermediando problemas que possam ser resolvidos com os gestores; a exigência de melhorias das condições de trabalho médico; entre outras ações de suma importância para o fortalecimento da atuação profissional na área da saúde em Rondônia.

Desburocratização do setor de registro

Visando facilitar a vida do médico e diminuir a burocracia, colaboradores do setor de registro participaram de um intercâmbio em Belo Horizonte-MG, na sede do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRM-MG). O treinamento aconteceu durante os dias 22, 23 e 24 de setembro, sendo apresentadas para a diretoria na reunião subsequente e aprovadas várias medidas sugeridas, e as conseqüências da ação já são notadas pelos próprios participantes e pelos médicos que procuram o CRM-RO.

“Foi uma experiência e um treinamento muito interessantes. Ficou mais fácil e mais simples registrar uma empresa, fazer um processo de especialidade médica, ou o procedimento de fiscalização, enfim, facilitou e muito o nosso trabalho no registro”, disse Jefferson Soares, colaborador do setor de registro do Cremero.

Ainda conforme Jefferson, antes da realização do curso em Minas Gerais, uma empresa levava em média de três a quatro meses para a obtenção de registro ou uma renovação. Agora,

para regularizar uma instituição basta fazer um simples requerimento que se encontra disposto no site da autarquia, e a documentação fica pronta em apenas uma semana. “Tinha aproximadamente 20 empresas para registrar e todas elas foram regularizadas em apenas sete dias, depois do novo procedimento aprovado. Sendo assim, melhorou e muito a nossa vida. Não temos mais a quantidade de papéis que tínhamos no setor e agora já está tudo despachado e devidamente arquivado”, ressaltou Jefferson.



CREMERO

Presidente: Dr. Rodrigo Almeida de Souza
Vice-presidente: Dr. Cleiton Cassio Bach
1º Tesoureiro: Dr. Andrei Leonardo Freitas de Oliveira
1ª Secretária: Dra. Andréa de Cássia Árabe M. de Oliveira
2º Secretário: Dr. Rached Mohamoud Ali
Corregedor: Dr. José Osmar Caon
Vice-Corregedor: Dr. Robinson Cardoso Machado Yaluzan
Delegado Regional: Dr. Cesar Augusto Angeli de Lima
Secretário Geral: Dr. Francisco Miguel Iastreski

Conselheiros

Ana Ellen de Queiroz Santiago; André Luiz Bernardes; Andréa de Cássia Árabe M. de Oliveira; Andrei Leonardo Freitas de Oliveira; Antônio Augusto Neves Júnior; César Augusto Angeli de Lima; Cleiton Cássio Bach; Eric de Souza Teixeira; Luiz Antônio de Azevedo Accioly; José José Rodrigues Andrade; José Osmar Caon; Leonardo Moreira Pinto; Lhano

Fernandes Adorno; Rached Mohamoud Ali; Renato Figueiredo Radaeli; Roaldo Luis Valiati; Roberta Miranda Soares; Robinson Cardoso Machado Yaluzan; Rodrigo Almeida de Souza; Rodrigo Gallina; Denise Cristina de Vargas; Francisco Miguel Iastreski; Franklin Almeida Lima; Hernando Gabriel de Ugarte Cairo; João Paulo Cuadal Soares; José Carlos Coutinho de Oliveira; José Ricardo Costa; Jorge Amado Zilio Spohr; Luis Eduardo Maiorquin; Manuella Almeida Bastos; Mauro Shugiro Tada; Maury Zangalli Júnior; Regina Maria Carvalho Pontes; Nilton Yoshigue Migiyama; Rodrigo Manoel Ferreira Carrapeiro; Sabrina Vergani Araújo; Soraya Filla; Spencer Vaiciunas; William Alves do Couto;

Sede

CREMERO 2014 - Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia.
Av. dos Imigrantes, 3414, Liberdade
CEP: 76.803-850 | Porto Velho-RO
Fone: (69) 3217-0500 | **Fax:** (69) 3217-0501

E-mail: cremero@cremero.org.br
Horário de expediente: segunda a quinta-feira: 08:00 às 12:00h e das 14:00 às 18:00h - sexta-feira: 08:00 às 14:00h.

Seccional

Delegacia Regional:
 Rua 7 de Setembro, 1928, Casa Preta
 CEP: 76.907-624 | Ji-Paraná-RO
Fone: (69) 3423-3590 | **Fax:** (69) 3421-4487
E-mail: delegacia@cremero.org.br

Expediente

Publicação oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia
 Jornalista responsável: Renato Pereira – MTB 14016
 Reportagem: Juliana Martins e Renato Pereira.
 Projeto gráfico: Eduardo Santos
 Tiragem: 3.000 exemplares

Revalida é um importante aliado na formação de médicos capacitados para atendimento

O Revalida, exame criado em 2010 pelo governo federal, é uma forma de comprovação da formação profissional de alunos do curso de medicina que se formaram no exterior. A prova é orientada pela matriz de correspondência curricular para fins de revalidação de diplomas de médico expedidos por universidades estrangeiras, na qual estão definidos os conteúdos, as competências e as habilidades das cinco grandes áreas de exercício profissional: cirurgia, medicina de família e comunidade, pediatria, ginecologia e obstetrícia e clínica médica.

O médico rondoniense Paulo Cezar Dias se formou na universidade de Aquino, na Bolívia em 2011. Para exercer a profissão no Brasil, teve que fazer a prova do Revalida. A primeira fase foi no Acre. O médico passou na etapa, no meio

de 1.695 inscritos. Já a segunda foi em Brasília, local onde Paulo foi aprovado e ganhou o direito de trabalhar no país. “O Revalida é muito importante. Eu sou a favor de que exista a prova. Não é uma coisa impossível. Simplesmente é preciso dedicar-se”, ressaltou.

Além da difícil tarefa de passar no Revalida para se tornar apto ao exercício da profissão no Brasil, Paulo enfrentou um problema ainda maior. Antes de se formar, sua



mãe tinha que realizar de duas a três escalas mensais no hospital onde trabalha como técnica em enfermagem, para poder pagar os seus estudos na universidade. “Eu me sinto realizado, ainda mais porque a minha família é muito pobre. Minha mãe teve que fazer escalas mensais para me custear. Ou seja, ela dormia, comia, fazia tudo no hospital. A vida dela foi dentro do local”, enfatizou.

Para o vice-presidente do Cremero, Cleiton Bach, um país democrático onde as leis são claras jamais deveria permitir que médicos que não comprovem seu conhecimento em medicina e proficiência na língua portuguesa exerçam a profissão. “O doutor Paulo Cezar é um exemplo de que com esforço as conquistas são possíveis e temos orgulho de tê-lo como colega médico, na difícil e gratificante tarefa de salvar vidas”.

Alerta: desde 2010, 38,32% dos médicos inscritos no CRM-RO pediram transferência para outros estados

Más condições de trabalho e falta de segurança seriam os principais motivos do êxodo estadual dos profissionais da saúde rondonienses

É cada vez maior o número de médicos que se formam em Rondônia e vão trabalhar em outros estados do Brasil, principalmente na região sudeste e sul do país. Segundo o Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia (Cremero), de dezembro de 2010 para fevereiro de 2015, 1.036 médicos foram inscritos na autarquia, mas chega a 397 o número de profissionais que já se transferiram para outra região, ou seja, 38,32% dos médicos inscritos no CRM-RO foram embora.

Preocupado com o cenário, o vice-presidente do Cremero Cleiton Bach alega que Rondônia se tornou um seleiro de médicos, mas que os profissionais formados por aqui vão procurar melhores condições de trabalho em outras regiões, o que deixa o setor da saúde do estado em alerta. “Infelizmente, a falta de boas condições de trabalho vem levando este fato a se tornar realidade. Precisamos, juntos,

médicos, cidadãos, e gestores romper este círculo vicioso para que a medicina de boa qualidade possa ser acessível a todos no estado”.

Na contramão do êxodo de médicos de Rondônia está Mayara Soares. Empolgada e otimista com a profissão, a médica recebeu o registro do CRM-RO em 2014 e decidiu ficar na capital rondoniense, prestando atendimento na área de infectologia. “A minha expectativa é muito boa. Estou vindo a Porto Velho trabalhar na área, pois sei que aqui tem espaço para eu crescer. Espero fazer o meu trabalho da melhor maneira possível e pretendo com todas as minhas forças agir para salvar vidas”, disse a doutora que se formou na Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá.

Se o ano de 2014 for analisado especificamente, 304 médicos foram registrados no CRM-RO, mas 20 deles fazem parte dos 397 profissionais que foram embora do estado de 2010

até fevereiro do decorrente ano. “O problema é mais importante do que pensamos. As más condições de exercer a medicina acabam levando a população a se revoltar contra aqueles que estão tentando ajudar, no caso o médico, o que diminui ainda mais o interesse dele em trabalhar em local que ofereça risco a sua integridade física”, ressaltou Bach, lembrando os casos de algumas UPAs de Porto Velho.



Construção do auditório de Ji-Paraná

Está em fase de licitação a construção do auditório para a Delegacia Regional de Ji-Paraná, o que favorecerá os médicos do centro do estado. Além dessa iniciativa, o Conselho Regional de Medicina de Rondônia (Cremero) também comprou equipamento para teleconferência, que permite a redução de gastos para as reuniões do Conselho, sem necessidade do deslocamento dos conselheiros daquela região até Porto Velho e ainda possibilita o acesso aos médicos à telemedicina.

Segundo o vice-presidente do Cremero, Cleiton Bach, o objetivo da autarquia é investir no acesso aos programas de Educação Médica Continuada. “Não mediremos esforços para oferecer acesso à Educação Médica aos colegas médicos de Rondônia”, disse.

Para o tesoureiro, Andrei Leonardo, a contensão de gastos conquistada com a construção do auditório será mais um meio de fornecer melhorias aos médicos de Rondônia. “A economia que estamos fazendo associada à expectativa de parceria com o CFM nos dá esperança de oferecer muito aos médicos do nosso estado”, ressaltou.

Conselho diminui diárias para conter gastos

Visando o melhor funcionamento do CRM-RO e o controle de despesas em prol da autarquia, a diretoria do Conselho diminuiu as diárias pagas aos conselheiros, assessores, funcionários e convidados, que por ventura realizarem viagens dentro e fora do estado.

A mudança entrou em vigor no dia 30 de maio de 2014, através da Resolução 02/2014, que dispõe sobre o pagamento de auxílio representação, diária e verba indenizatória no Cremero, e ainda revoga a Resolução n.º 02/2013, alterando o valor das diárias dos conselheiros, assessores, convidados e funcionários supracitados.

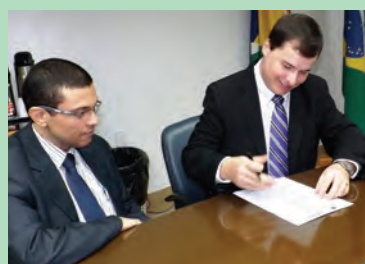
Para o vice-presidente do Cremero, Cleiton Bach, nenhum conselheiro deve utilizar a autarquia como meio de vida e sim para lutar em prol da classe médica e de toda a sociedade. “Ao diminuir o valor das diárias, podemos conter gastos e investir no que é mais necessário como a Educação Médica Continuada”, exemplificou Bach.

Cremero nomeia advogado dativo

No dia 29 de agosto, o Conselho Regional de Medicina de Rondônia (Cremero) nomeou o advogado e médico oftalmologista, Dr. Solino Prado Assis, como advogado dativo do Conselho.

De acordo com o presidente do Cremero, Dr. Cleiton Bach, o advogado dativo tem por competência fazer a defesa do profissional que é denunciado e não se manifesta, tanto na sindicância quanto no processo ético profissional.

“O Dr. Solino vem enriquecer esta casa com seu conhecimento e sua dedicação. Tenho orgulho de ter colegas como ele em Rondônia”, declarou Cleiton Bach.



Inovação

Cremero realiza primeira plenária por videoconferência

Com as novas instalações do sistema de videoconferência, os conselheiros dos municípios de Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena e Rolim de Moura não precisam mais se deslocar até a sede do Conselho Regional de Medicina de Rondônia (Cremero) para participar das plenárias. A primeira plenária, realizada em agosto, foi considerada de forma experimental, visto que o regimento interno ainda não foi modificado para legalizar este tipo de reunião. Segundo o presidente em exercício do Cremero, Dr. Cleiton Bach, a videoconferência representa uma grande economia para a autarquia.

“O sistema de videoconferência nos traz a diminuição dos gastos com diárias e locomoção dos conselheiros, além de permitir o acesso mais fácil e diminuir os riscos da estrada”, destacou.

Ainda de acordo com



o presidente, as plenárias de julgamento continuarão de forma apenas presencial. “O equipamento de teleconferência, recentemente adquirido, será ainda muito importante para a Educação Médica Continuada, permitindo o acesso aos eventos do Cremero para os médicos que residem no interior do estado. Nosso objetivo é abrir novas delegacias nas principais cidades para que todo o estado possa participar”, concluiu.

Corpo clínico reduzido e falta de segurança dificultam a fixação de médicos nas unidades de urgência de Porto Velho

Em 2014, vários encontros foram realizados entre membros do Cremero, da Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) e da prefeitura de Porto Velho, incluindo os secretários Domingos Sávio e José Carlos Coutinho de Oliveira, além do próprio Prefeito Mauro Nazif.

“Estamos em constante ação para melhorar as condições de trabalho aos profissionais da saúde”, constatou o vice-presidente do Cremero Cleiton Bach.

No início do ano, a pouca quantidade de profissionais levava aos constantes conflitos observados quase diariamente

na mídia. “Chegamos a constatar a presença de apenas um médico em unidade de pronto atendimento, sofrendo ameaças pela consequente demora no atendimento”, revelou.

Com a contratação de mais profissionais em meados de 2014, houve aumento da quantidade de médicos plantonistas e diminuição dos conflitos. Outro fator que incomoda nas unidades de pronto atendimento na capital é a ausência de segurança. Várias reuniões foram realizadas com a secretaria de segurança e com o comando da Polícia Militar, mas a alegação de falta de efetivo impede a permanência de policiais nas

unidades. “Não podemos esquecer que o programa de saúde da família vem sofrendo um desmanche progressivo, principalmente com a vinda de intercambistas que sequer conhecem a realidade do nosso estado. Isso sobrecarrega o sistema de atendimento de urgência”.

Cleiton ainda destacou que o valor pago pelos plantões nas unidades de urgência é outro fator que impossibilita a progressão na carreira e desestimula a fixação dos profissionais ao trabalho nas unidades de atendimento de emergência.

Reunião

Exercício ilegal da medicina é crime e oferece riscos à população

O exercício ilegal da medicina é crime e pode acarretar sérios danos para a saúde da população que recebe este tipo de atendimento. Não alheio a este fato, o Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia (Cremero) realizou três prisões em 2014, que foram oriundas de denúncias contra esta prática e que tiveram o apoio das polícias Militar e Civil.

Segundo o delegado do Cremero na região cone sul do estado Rodrigo Galina, responsável pelas fiscalizações que efetivaram as prisões, a população que recebia o atendimento dos falsos médicos corria sérios riscos de saúde e a denúncia contra os mesmos é fundamental para que eles sejam devidamente processados, julgados e, principalmente, para que não façam mais atendimentos às pessoas.

Um dos casos a que Galina se refere é o do homem de 58 anos, que foi preso no mês de setembro, por realizar atendimentos de medicina do trabalho e de ginecologia em Vilhena. A prisão do falso médico foi feita pela Polícia Militar, depois de um flagrante armado pelo Cremero, que comprovou que o acusado fazia os atos ilegais no município. O denunciado foi preso e junto com ele havia quatro distintos registros no CRM-RO, incluindo o de um pediatra de Ji-Paraná.

Outro caso de prisão foi o que aconteceu em Colorado do Oeste, cidade próxima a Vilhena. Lá, um optometrista



realizava atendimentos de oftalmologia, o que é determinadamente proibido por lei, e descrito em uma Nota Técnica elaborada pelo Ministério Público de Rondônia (MP-RO), baseada na Constituição Federal, que destaca que a prescrição de uso de lentes de grau é ato privativo de médico. Sendo assim, a realização de exames optométricos por outros profissionais, na medida em que venha a levá-lo a prescrever compensação óptica, é flagrantemente ilegal (incompatibilidade normativa vertical), tornando-se inconstitucional. Galina informou que o consultório do falso oftalmologista foi fechado e que o equipamento que era utilizado por ele foi apreendido pela Polícia Civil, que esteve juntamente com o Cremero, no ato do flagrante. “Essa

situação é seríssima. Um falso médico oftalmologista pode trazer problemas graves à saúde humana, com a prescrição de óculos de grau indevido e o não diagnóstico de doenças que podem levar a cegueira total, como o glaucoma”, exemplificou.

Se não bastassem as duas denúncias contra falsos médicos no sul do estado, o delegado do Cremero de Vilhena ainda recapitulou o absurdo que discorre em torno de exames de eletros que eram feitos em uma farmácia daquele município. Galina enfatizou que o CRM-RO também realizou uma fiscalização no determinado local e que foi constatada a ação ilegal, o que ocasionou na apreensão do equipamento de telecárdio, feito para o tipo de exame.

Fiscalização e zelo pela qualidade do atendimento

Visando o melhor atendimento à população com a oferta de locais dignos para o trabalho médico, o Cremero efetivou 131 fiscalizações de janeiro a setembro de 2014. O objetivo é a realização de fiscalizações em unidades de saúde públicas e privadas do estado, que são feitas sob a coordenação do conselheiro Leonardo Moreira Pinto.

Além das solicitações de renovação de licença e 1º registro de unidades de saúde, o Conselho ainda faz fiscalizações espontâneas. Estas ações são alguns dos pilares da autarquia que deve acompanhar se as instituições que oferecem atendimentos médicos estão de acordo com as normas e padrões estabelecidos e que visam beneficiar diretamente a população.

Algumas fiscalizações realizadas

Fiscalizações nas UPAs de Porto Velho - Desde o início de 2014, os conselheiros do Cremero realizaram várias fiscalizações nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da zona leste e sul da capital rondoniense. Durante estas ações, foram constatadas situações alarmantes, como falta de plantonistas para a realização dos atendimentos, e falta de estrutura dos locais, que encontravam-se até mesmo sem remédios, sem colchões para os pacientes deitarem e com laboratório em déficits de exames importantes, causando dificuldades em diagnóstico e tratamento de doenças que podiam trazer risco de morte.



Após as constatações, conselheiros do Cremero se reuniram em algumas ocasiões com o secretário municipal de saúde, Domingos Sávio e com o prefeito Mauro Nazif. O objetivo das reuniões era justamente criar meios para a solução dos problemas enfrentados nas unidades.

Como consequência dos encontros, hoje a situação nas UPAs é um pouco melhor. Mais médicos plantonistas foram contratados, o que ocasionou a diminuição das filas enfrentadas por pacientes à procura de atendimento, e a reposição de medicamentos também sofreu melhora.

Como exemplo, hoje podemos encontrar mais médicos plantonistas nas UPAs, em relação ao começo do ano, período em que havia apenas dois cobrindo um turno de 12 horas e tendo como consequência a espera por parte dos pacientes de até oito horas.

“Neste ano, observamos o desmanche, em todo o Brasil, do

sistema de atenção básica à saúde, com a substituição e não renovação de contrato de médicos que vinham fazendo trabalhos exemplares no programa de saúde da família, sendo trocados por intercambistas que jamais teriam o mesmo compromisso por serem temporários no local. Isto leva a uma sobrecarga no serviço de urgência, tornando caótico o atendimento nas unidades de pronto socorro”, ressaltou Cleiton Bach, vice-presidente do Cremero.

Fiscalização no Hospital de Base em Porto Velho - O CRM-RO realizou uma fiscalização no Centro Obstétrico e na Maternidade do Hospital de Base Ary Pinheiro, em Porto Velho. A ação aconteceu em julho e contou com a participação de vários conselheiros da autarquia, que puderam acompanhar como anda o funcionamento do local.

Vários setores foram vistoriados como a Sala de Recém Nascido, Sala de Parto, Sala de Cirurgia, Centro de Recuperação Anestésica e a UTI Neo Natal.

Segundo o presidente do Cremero, Rodrigo Almeida, a fiscalização serviu para constatar a falta de leitos na maternidade, que chegava a ficar lotada em algumas ocasiões, portanto, sem ter como receber as futuras mães à procura de atendimento para dar a luz. “Também pudemos observar alguns problemas estruturais como infiltração em paredes de diversos setores de atendimento, além de depósitos indevidos de produtos que deveriam estar em locais apropriados”, enfatizou.

Hospital João Paulo II - Após



vistoria realizada em conjunto com o Ministério Público e Sindicato dos Médicos, o conselheiro e vice-presidente do Cremero que realizou a fiscalização, Cleiton Bach, constatou a iniquidade de vários governos seguidos que nunca se preocuparam de verdade com a saúde do povo rondoniense. Neste hospital pode ser observado o desprezo com o ser humano, sendo pacientes e acompanhantes obrigados a repousar no chão do local. “Até que a nova unidade de urgência do estado seja concluída, será que seremos obrigados a nos conformar com pacientes e profissionais da saúde sendo tratados daquela forma indigna?”, questionou Cleiton.

Fiscalização em Ariquemes - No mês de julho deste ano, médicos de Ariquemes se encontraram com membros do Conselho Regional de Medicina de Rondônia (Cremero), para discutir a respeito do Hospital Municipal do local que foi fiscalizado pelo conselheiro, Dr. André Bernardes, que evidenciou inúmeros problemas, já antes relatados em outras vistorias.

Uma das falhas identificadas foi a estrutura do Centro Cirúrgico da unidade. Das três salas existentes, apenas uma oferecia segurança para os pacientes. Sendo assim, as outras duas foram interditadas até que apresentassem condições para realizar cirurgia com segurança, ou seja, sem oferecer risco à população.

Fiscalização em Ji-Paraná - Após interdição ética da sala de parto do Hospital Municipal de Ji-Paraná, realizada pelo Cremero também em julho, a situação encontrada no local hoje oferece melhores condições para o exercício ético da profissão. Já é possível observar a presença de monitores para gestantes, sala reformada, mesa de parto funcionando, lavatório, iluminação adequada, ausência de infiltrações e torneira seguindo as normas da Vigilância Sanitária, entre outros requisitos básicos.

Segundo o secretário municipal de saúde de Ji-Paraná, Renato Antônio Fuverki, as modificações sugeridas pelo Conselho foram prontamente providenciadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Ji-Paraná (Semusa) para propiciar aos profissionais que ali trabalham melhores condições de atendimento



e mais conforto aos pacientes. “Recebemos a visita do Cremero, cujo objetivo era avaliar a situação do centro cirúrgico e da sala de parto do Hospital Municipal de Ji-Paraná. De uma maneira objetiva e buscando a melhoria nas instalações e equipamentos, solicitaram algumas modificações e a troca de aparelhos, o que prontamente concordamos e, em menos de uma semana, adequamos as instalações conforme sugerido”, ressaltou Renato. “Gostaríamos de agradecer a maneira cordial como fomos tratados pelos membros do Cremero, e dizer que este é o melhor caminho para evoluirmos na melhoria da saúde em nosso estado”, completou o secretário.

Fiscalização em Cacoal - Uma conquista do CRM-RO que favoreceu a população de Cacoal foi o Mandado de Segurança nº 007843-21.2014.8220007 impetrado pelo Conselho no mês de julho e deferido pelo juiz da 2ª Vara Civil da cidade, Audarzean Santana Silva. A ação teve por objetivo derrubar a Portaria nº 011/2014 da Secretaria Municipal de Saúde (Semusa), que obrigava o médico local a realizar, ao mesmo tempo, plantões na Unidade Mista e no Maternal Infantil do Hospital Público do lugar.

Antes deste mandado



impetrado pelo Cremero, o médico tinha que realizar o plantão em uma unidade e ficar de sobreaviso na outra, o que implicava na possibilidade de o plantonista ter que efetivar dois atendimentos de urgência de uma só vez.

Com a queda da Portaria da Semusa, tanto a Unidade Mista quanto o Materno Infantil possuem plantonistas exclusivos para realizarem os atendimentos de urgência nas duas unidades, o que é considerado como ideal pelo Conselho, ficando o paciente amparado nos dois locais, isto é, sem correr risco de não ser atendido.

Fiscalização em Guajará-Mirim

- No mês de setembro, foram realizadas fiscalizações em unidades de saúde do município. Locais como o Hospital Municipal, Posto de Saúde Delta Martins, Hospital Bom Pastor, entre outros consultórios foram vistoriados pelo do Cremero.

A situação preocupante fica por conta do Hospital Municipal. A unidade já encontrava-se com o Centro Cirúrgico interditado pelo CRM-RO desde julho de 2014, mas os problemas não pararam por aí. Segundo o coordenador das fiscalizações, o piso do corredor da instituição está em péssimas condições, juntamente com a pintura de algumas paredes, portas com cupins e outros banheiros do local.

Ainda conforme Leonardo, outra unidade de saúde estadual está em fase de construção na cidade e deve mudar a situação alarmante que os municípios à procura de atendimento enfrentam. “A população de Guajará merece uma saúde bem melhor”, destacou.

Comissão Estadual de Honorários Médicos atenta para a nova lei nº 13.003/2014

Já publicada, norma dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde

A Comissão Estadual de Honorários Médicos esteve atenta à nova lei nº 13.003 de junho de 2014, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde, com a redação dada pela Medida Provisória no 2.177-44, de 24 de agosto de 2001, para tornar obrigatória a existência de contratos escritos entre as operadoras e seus prestadores de serviços.

“Vamos estudar, juntamente com as comissões de outros estados, a melhor forma de exigir o cumprimento por parte dos planos de saúde”, informou o coordenador da comissão rondoniense e membro do Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia (Cremero), Andrei Leonardo.

Há dois anos, o vice-presidente do Cremero, Cleiton Bach, já participou da Comissão Estadual de Honorários quando era membro do Sindicato dos Médicos do Estado de Rondônia (Simer). Bach alegou que apesar de inúmeras reuniões, não foi conquistado ganho real para todos os profissionais credenciados ou cooperados. “No passado era muito difícil que tais exigências fossem feitas e os planos de saúde sequer se importavam conosco. Tivemos até casos de reajustes de 0,01% ao ano,

previstos em contrato. Agora teremos uma nova e importante arma para cobrar o que nos é de direito”, enfatizou.

Lei nº 13.003/2014

Apresentada em 2004 no Senado Federal, a proposta percorreu um longo e trabalhoso caminho até ser aprovada na Câmara dos Deputados no último mês de abril. Foram audiências públicas, aprovação de emendas que

aperfeiçoaram o texto, pedidos de adiamentos protelatórios e por fim um recurso contra a aprovação terminativa na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara Federal dos Deputados.

A lei nº 13.003 foi publicada no Diário Oficial da União de 24 de junho de 2014 e sancionada sem vetos pelo Poder Executivo. A norma se encontra em vigor desde a sua publicação.

O que muda na relação com as operadoras

- *As condições de prestação de serviços serão reguladas por contrato escrito, estipulado entre a operadora do plano e o prestador de serviço. A regra vale para médicos e demais prestadores de serviço em prática liberal privada, além de estabelecimentos de saúde.*
- *A periodicidade do reajuste deverá ser anual e realizada no prazo improrrogável de 90 dias, contados do início de cada ano. Caso não haja negociação entre as partes, o índice de reajuste será definido pela ANS.*
- *O contrato deve estabelecer claramente as condições de execução, expressas em cláusulas que definam direitos, obrigações e responsabilidades. Deverão incluir também, obrigatoriamente, o seu objeto e natureza, com descrição de todos os serviços contratados.*
- *Os planos serão obrigados a preencher as vagas abertas pelos médicos que se descredenciarem, o que será um ganho para os pacientes.*

Cremero critica número de vagas abertas pela Sesau para a contratação de profissionais de diversas especialidades médicas

No mês de julho, o Conselho Regional de Medicina de Rondônia (Cremero) manifestou sua insatisfação com a quantidade de vagas anunciadas para cada especialidade médica a ser contratada pelo concurso com edital já publicado no dia 10 do mesmo mês, pela Secretaria Estadual de Saúde (Sesau).

A iniciativa foi tomada tendo em vista que há cinco anos nenhum concurso público foi realizado para a contratação de profissionais da área da saúde no estado e de que, conseqüentemente, é precário o número atual de médicos trabalhando em Rondônia.

Segundo o presidente

do Cremero, Rodrigo Almeida, há apenas uma vaga para as diversas especialidades médicas que na verdade necessitam da contratação de vários profissionais. “A Sesau deveria anunciar um número bem maior para atender as necessidades dos hospitais do estado. Além disso, o vencimento dos médicos estaduais está se deteriorando com o decorrer dos anos ao invés de melhorar”, enfatizou.

Conforme o edital de concurso público divulgado, há 19 especialidades que necessitam da contratação de médicos. “A nossa crítica é quanto à quantidade de vagas. Depois de anos sem realizar nenhum concurso, a Sesau abre apenas uma vaga para as diversas

especialidades e contrata mais de 60 médicos via empresas terceirizadas”, criticou o presidente do Cremero, que ainda ressaltou que o vínculo público era o que atraía médicos de outros estados para Rondônia.

Citando alguns exemplos, Rodrigo também enfatizou o déficit estadual de mais de 40 profissionais pediatras, mais de 50 anestesistas e mais de 30 ortopedistas. “Se não bastasse o baixo número de vagas, o concurso ainda é para a contratação temporária, ou seja, por no máximo dois anos, o que não resolve o problema e é apenas um paliativo”, criticou o presidente da autarquia preocupado com a situação no estadual.

Diretoria do Cremero reúne com governador Confúcio Moura e apresenta propostas de parcerias



A diretoria do CRM-RO esteve reunida no mês de junho com o governador, Confúcio Moura, para a apresentação formal dos novos membros da autarquia e exposição das necessidades da classe médica para a melhoria das condições de trabalho e remuneração.

O presidente do Cremero, Rodrigo Almeida, iniciou a reunião explanando a preocupação da diretoria quanto à estrutura do Pronto Socorro João Paulo II que, segundo os diretores da autarquia, apesar das melhorias observadas nos últimos anos, ainda apresentava um cenário caótico. Por sua vez, o governador apontou que com a construção do novo pronto socorro, a dificuldade de espaço físico que o atual João Paulo apresenta será equacionada.

Na oportunidade, o vice-presidente do Cremero, Cleiton Bach, sugeriu a implementação da carreira de médico estadual, com progressão, nos moldes do judiciário. “É muito difícil

levar profissionais capacitados para locais distantes, sem que haja possibilidade desse profissional progredir na carreira e perspectiva de estar em um centro maior com tempo de dedicação e trabalho. Isso associado à criação de uma rede estruturada de referência e contra-referência solucionaria grande parte dos problemas da saúde pública de Rondônia”, destacou Bach.

Rodrigo Almeida solicitou a regularização da situação de médicos que possuem dois vínculos de 20 horas no mesmo concurso para unificar em um contrato apenas de 40 horas. “Assim deixariam de ter problemas com o Tribunal de Contas e Ministério Público”, salientou o presidente do Cremero.

Durante a reunião, várias parcerias com o Governo do Estado foram propostas pela autarquia, entre elas, a criação e melhora dos programas de residência médica. “Possibilitar o acesso dos formandos das nossas faculdades a um programa de residência ajuda a manter o médico no estado.

Preocupa-nos o êxodo que tem ocorrido devido ao limitado acesso à residência médica, baixos ganhos e más condições de trabalho em Rondônia”, destacou Rodrigo Almeida.

A Educação Médica Continuada foi mais uma das propostas de parceria apresentada pelo Cremero ao chefe do Poder Executivo de Rondônia. Segundo Cleiton Bach, “a atualização constante dos médicos é assunto de interesse de toda a sociedade e o Conselho não pode fechar os olhos para a dificuldade que os profissionais têm nesse aspecto devido à distância do estado aos grandes centros. Assim, torna-se obrigação do empregador, no caso o Governo do Estado e do Cremero, como fiscalizador da boa prática médica, fornecer programas de atualização para seus médicos”.

Ao final do encontro, o governador se mostrou interessado em melhorar a saúde pública e firmar parcerias em várias frentes com o Cremero.

CRM-RO e Ministério Público firmam parceria nas denúncias de condutas médicas

Órgãos visam maior aproximação, tendo em vista que cada setor tem a sua responsabilidade sobre os casos denunciados

Membros do Conselho Regional de Medicina de Rondônia (Cremero) se reuniram com representantes do Ministério Público (MP-RO), para elaborarem uma parceria nas fiscalizações realizadas sobre as condutas médicas no estado. A reunião foi efetivada na sede do Cremero em fevereiro. Estiveram presentes: o presidente do Cremero, Rodrigo Almeida, o vice-presidente, Cleiton Bach, o segundo tesoureiro, Andrei Leonardo, o assessor jurídico, Marcos Alves, além da promotora de justiça, Luciana de Almeida, o promotor, Shalimar Marques, a promotora, Emília Oiye e a assessora do MP, Fabiana Cristovam.

“O nosso objetivo é obter maior interação entre o Cremero e o MP para facilitar as apurações dos supostos casos de condutas médicas inadequadas”, disse Rodrigo Almeida. “Também é importante alinharmos sobre a responsabilidade

das instituições sobre as denúncias”, completou o presidente.

Representando o MP, Shalimar Marques ressaltou a importância da ação em conjunto entre as instituições. “Precisamos trabalhar juntamente na apuração dos fatos, pois cada profissional, seja da saúde ou nós do Ministério Público, tem o devido conhecimento na sua área de atuação e essa parceria facilita as investigações dos fatos”.

A carga horária médica e a

questão das privatizações da saúde no estado também foram discutidas na reunião, haja vista que os dois temas preocupam tanto o Conselho como o MP. “Existe uma grande dificuldade em otimizar os serviços de saúde no estado, do ponto de vista administrativo”, enfatizou Almeida.

Ao final da reunião, o Cremero e o MP se disponibilizaram a trabalhar em conjunto, aumentando a eficiência das fiscalizações no setor da saúde em Rondônia.



Conselheiros participam de reunião na Sesdec para discutir assuntos referentes a falsos atestados médicos

Os membros do Conselho Regional de Medicina de Rondônia (Cremero), presidente Rodrigo Almeida, o vice-presidente da autarquia, Cleiton Bach e o tesoureiro Lhano Fernandes, estiveram reunidos no dia 5 de junho com o secretário adjunto de Segurança, Defesa e Cidadania de Rondônia (Sesdec), Cel. César Adilson Bandeira. O encontro serviu para a diretoria do Cremero tratar de assuntos referentes a falsos atestados médicos, prática que vem se tornando cada vez mais comum no estado.

Na ocasião, o secretário adjunto se comprometeu a solicitar ao coordenador da Polícia Civil para que concentrasse as investigações em apenas uma delegacia. O Cremero também

encaminhou os casos comprovados de falsificação para a realização de investigações. O Conselho recebe atestados supostamente falsificados e convida os médicos a atestarem a veracidade. Comprovada a falsificação, encaminha ofício à empresa. Mas, a partir da reunião, passou a encaminhar também à delegacia de polícia. “Não podemos admitir que verdadeiras quadrilhas falsifiquem carimbos, assinaturas e documentos médicos, prejudicando a credibilidade da classe e, consequentemente, de toda a medicina”, enfatizou Bach.

Outro tema debatido no encontro foi a segurança nas unidades de pronto-atendimento. Foi agendada uma reunião com o comandante da Polícia Militar para oferecer segurança aos usuários e profissionais

destas unidades. Segundo Bach, não é possível que as pessoas que procuram por atendimento nos pronto-socorros sejam expostas a bandidos, que se aproveitam da falta de segurança para cometer crimes. “Isso dificulta até a fixação de profissionais que, temendo pela segurança, acabam desistindo de trabalhar naquelas unidades.”

Exercício ilegal da medicina – Cleiton Bach explicou que a Polícia Federal alega que a competência de investigação e atuação é da Polícia Civil. Dessa forma, quando ações forem feitas, a PC será solicitada. “O conselho tem a obrigação de atuar contra o exercício ilegal da medicina, protegendo assim os cidadãos de criminosos que se passam por médicos, enganando a população”.

Educação Médica Continuada

Com o objetivo de ampliar a troca de conhecimento com a participação dos acadêmicos de medicina, o CRM-RO vem realizando cursos do programa Educação Médica Continuada. As ações acontecem, em sua maioria, na sede do Conselho e podem ser transmitidas ao vivo para a Delegacia do Cremero de Ji-Paraná, através de videoconferência.

Alguns cursos realizados

O Cremero realizou em julho o módulo da Educação Médica Continuada em Ética. O evento aconteceu no auditório da autarquia e contou com a participação de vários residentes médicos e alunos de medicina dos 5º e 6º anos, que tiveram acesso às mais diversas informações sobre como trabalhar dentro dos parâmetros profissionais pertinentes ao bom exercício da medicina.

O curso teve a abordagem de dois temas do primeiro módulo: Publicidade Médica, com a palestra do conselheiro do Cremero, Leonardo Moreira Pinto e Judicialização da Medicina, com o advogado Candido Ocampo.

Módulo - Mais um curso do programa Educação Médica Continuada realizado na sede do Cremero. A palestra com o Dr. Willy Nishizawa, médico assistente de pronto socorro de Clínica Médica do HCFMUSP, aconteceu em agosto e contou com a participação de cerca de 60 pessoas.

Com o tema 'Internação' – Módulo I, a conferência ofereceu uma



atualização sobre doenças e condições frequentes no ambiente hospitalar. Insuficiência cardíaca, exacerbação aguda da doença pulmonar obstrutiva crônica, pneumonia adquirida na comunidade, profilaxia do tromboembolismo venoso no paciente clínico e avaliação perioperatória foram os assuntos discutidos. “Estas condições são altamente prevalentes como causa de internação hospitalar e estão entre as cinco principais causas de internação clínica em pacientes do Sistema Único de Saúde”, esclareceu o palestrante.

I Semana Científica de Medicina - O Cremero, com colaboração das Ligas Acadêmicas de Rondônia, realizou a I Semana Científica de Medicina. O evento, que aconteceu no auditório da autarquia no mês de outubro, contou com mais de 25 palestrantes rondonienses e de outros estados que abordaram temas fundamentais para os médicos e acadêmicos que compareceram durante os três dias de programação.

Temas como endocrinologia, nefrologia, trauma, cirurgia, transplantes, Medicina Intensiva entre outros assuntos, foram abordados no evento. “O nosso objetivo foi aprimorar o programa da Educação Médica Continuada através da adesão das Ligas Acadêmicas de Medicina, juntamente com a participação dos profissionais locais, todos, na troca de experiência com especialistas de vários estados que realizaram as palestras”, salientou o presidente do Cremero, Rodrigo Almeida.



da autarquia, Cleiton Bach, é indispensável o investimento do Conselho em Educação Médica Continuada. “Vivemos em um estado distante dos centros da ciência, tornando o acesso à informação difícil aos médicos daqui. O Cremero levará cursos e palestras de boa qualidade para todo o estado. Esta é a primeira Semana Científica de Medicina e será repetida nos outros anos da nossa gestão e já ficam todos convidados a participar da próxima, na semana do médico, compartilhando seus conhecimentos”.



Projetos e ações para 2015

Após alguns avanços e conquistas em 2014, o CRM-RO ainda objetiva outros planos para 2015. Um exemplo pode ser o projeto da nova biblioteca em Porto Velho, além da Delegacia do Cremero de Vilhena, do auditório de Ji-Paraná (os três dependendo de aprovação do CFM).

Visa ainda o aumento e a qualificação das atividades da Educação Médica Continuada, a intensificação das fiscalizações (evitando o exercício ilegal da profissão e lutando por melhores condições de trabalho), a tentativa de colocar a Corregedoria em dia, a parceria com o Ministério Público (MP-RO) para melhorar as condições de trabalho, participando das próprias fiscalizações da instituição e a modernização do setor de registro para que as solicitações sejam cada vez mais rápidas.


Levantamento das ações da Corregedoria de janeiro a setembro de 2014

Desde janeiro de 2014, a Corregedoria do Cremero já instaurou 154 sindicâncias. Dessas, 39 já foram julgadas e 233 estão tramitando. Em relação ao número de processos éticos profissionais instaurados, o número chega a oito, estando 45 em tramitação e três julgados.

É importante frisar que o número de sindicâncias e processos éticos em tramitação corresponde às ações realizadas pelo antigo e pelo novo corpo de conselheiros empossados.

“As atividades seguem normalmente, porém sem acúmulo e com atuação dos três corregedores. Tivemos nosso primeiro julgamento ético com presença dos conselheiros e corregedores, tudo isso com sucesso”, diz o corregedor Robinson Yaluzan.

“O nosso objetivo é dar celeridade aos processos para fornecer uma resposta ao denunciante e oportunizar o direito do contraditório ao médico denunciado”, disse João Paulo Cuadal, um dos três corregedores.



Sindicâncias Instauradas	154
Tramitando	233
Julgadas	39
Processo Ético Profissional Instaurado	8
Tramitando	45
Julgado	1

Artigo

Mais médicos e menos medicina

Um ano do programa Mais Médicos e de acordo com a presidenta Dilma todos os problemas de saúde foram resolvidos.

Mas, o que esse programa fez neste ano?

Há muitos anos as prefeituras vêm reclamando do governo federal que ano após ano vem reduzindo o financiamento da saúde. Hoje, menos que 4% da receita corrente bruta estão sendo aplicados pelo governo federal, enquanto que municípios estão colocando mais que 20%, e os estados mais que 12%.

O governo federal fez tudo para que a PEC-29 fosse distorcida e não ocorresse aumento efetivo no financiamento. E claro, para diminuir a pressão de prefeitos e garantir aliados em véspera de eleições por que não mandar médicos para as prefeituras? Tudo bem até aí, apesar de o governo federal financiar médicos em municípios brasileiros, mas então veio o primeiro absurdo: se essas vagas não fossem preenchidas seriam convocados médicos formados no exterior, sem passar pelo exame de revalidação.

Mas se isso já é um absurdo, não parou por aí: convocaram intercambistas que sequer têm o domínio da língua portuguesa. Se não bastasse, 80% do salário desses intercambistas estão indo para Cuba, e essas pessoas ficaram no Brasil em situação similar à antiga escravidão.

Assim, essa seria a solução mágica de 15 mil “médicos” ou intercambistas que resolveria o SUS, mas na contra mão, leitos de emergências, leitos obstétricos e leitos psiquiátricos diminuindo e fechando. Santas Casas envidadas por uma tabela SUS completamente fora da realidade. Prefeituras transformando Hospitais em pronto atendimentos e encaminhando tudo para as capitais. Metaforicamente contratamos 15 mil jardineiros, mas onde estão os jardins?

E agora vem falar em mais especialista! Hoje em Rondônia, 50% dos médicos aqui formados saem do estado por falta de empregos, pois não conseguem vaga no programa Mais Médicos, já que estrangeiros sem CRM ocupam seus lugares, o que pode ser considerado uma afronta.

Um governo que não trata com a devida seriedade o problema da saúde pública, com um programa



temporário, enganando a população não pode continuar, a mudança é necessária.

Carreira médica, residência médica para todos formandos, escolas médicas com estrutura e hospitais escolas é o mínimo que devemos ter para uma saúde pública com seriedade e qualidade.

Portanto, hoje temos “mais médicos” e menos medicina para a nossa população.

Rodrigo Almeida de Souza

Médico em Porto Velho-RO e atual presidente do Conselho Regional de Medicina de Rondônia.

Este artigo reflete a opinião individual do autor.